

# Relatório de *accountability* do IGF 2017 — Conselheiro Nivaldo Clet

**18 a 21 de dezembro de 2017 – Genebra – Suíça**

Pela primeira vez em um IGF, a Business Constituency da ICANN (BC) fez um esforço oficial para participar de modo coordenado no evento, alinhando seus membros de diversas especialidades para tentar cobrir uma gama de workshops e temas, reportando as percepções de cada um na lista do grupo com o objetivo de derivar discussões mais profundas dos dados levantados ali. Como o primeiro membro brasileiro da BC e responsável pela aproximação de outras empresas do país, acredito que tive um papel importante nesse esforço.

Já durante o pré-evento, durante o evento acadêmico GigaNet, o Dr. Aaron van Klyton apresentou um artigo intitulado "O modelo multipartidário de governança da Internet, ICANN e o setor empresarial: Práticas de poder hegemônico". Embora não esteja explícito no título, este é um estudo direto do comportamento do BC e uma tentativa de afirmar através de métodos questionáveis que existe o chamado poder hegemônico sendo exercido por seus membros. Estando presentes lá, conseguimos estabelecer diálogo com o núcleo de pesquisa responsável e fornecer dados empíricos ao invés das informações de segunda mão que eles usavam. Acredito que ajudará muito a tornar a pesquisa mais balanceada.

Diversos membros participaram de painéis, com um foco na promoção do empreendedorismo como solução para diversos problemas encontrados pela comunidade global. Podemos dizer que houve um foco nas questões da participação regional, um campo no qual a BC tem se destacado por sua movimentação no sentido de reverter a concentração de membros dos EUA e Europa para uma composição mais diversa. Participamos de todo o processo de discussão do futuro das Regional IGF Initiatives (NRIs), inclusive ressaltando a relevância das iniciativas brasileiras nesse campo.

O evento principal de qual participei foi o Open Forum 53, de título "*Harnessing Digital Economy Opportunities by Supporting SMEs in Information Technology Adoption*". Seu foco era em discutir o papel das PMEs na economia digital por meio da comparação de experiências de todo o mundo, tentando criar vínculos entre diferentes experiências e entender onde residem as forças e fraquezas do modelo. Tive o prazer de dividir a mesa com figuras ilustres como o Dr. Jovan Kurbalija, e engajamos numa valiosa comparação de experiências, também possibilitando networking com os participantes asiáticos.

A sessão e tudo que é relevante a ela pode ser acessada no seguinte link: <https://www.intgovforum.org/multilingual/content/igf-2017-day-4-room-ix-of53-harnessing-digital-economy-opportunities-by-supporting-smes>

Constatamos que a presença atual do setor de negócios no IGF é bastante dispersa, com a maioria de nossa presença reduzida ao cumprimento da cota dos “stakeholders comerciais” nos painéis. O engajamento direto das questões de negócios e mentalidade empresarial são raros e subestimados. Com o foco do evento na sociedade civil, o debate é dominado por um conjunto limitado de questões importantes, mas que não são o que tradicionalmente consideramos uma prioridade na BC.

Em minha opinião, em vez de se afastar do evento, o correto seria que nas próximas edições ativamente aumentemos a representação de questões comerciais. Os membros fariam bem em tentar coordenar ainda mais a participação nos painéis e aplicar para fazer seus próprios, de modo a estabelecer uma identidade para a participação do BC no IGF. Embora isso não seja necessariamente a forma mais eficaz de criar novos membros, pode ser um longo caminho para ser melhor entendido no debate da Governança da Internet.

Nivaldo Cleto